ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $100

Editaes
Palavra - $100

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 25 de Maio de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 538

SÃO PAULO SOFRE COM O RIO GRANDE

Uma das carateristicas que nobilitam o povo paulista é a sua sensibilidade diante da desgraça alheia, esteja onde estiver localisada. Da bolsa do nosso povo sempre sairam, generosamente, os recursos necessarios para mitigar sofrimentos patrios ou não. Os terremotos na China ou no Japão, no Chile ou na Arabia, enchentes na India, erupções vulcanicas no Mexico, epidemias na Malasia, sempre encontraram éco no coração grandioso da nossa gente. Mal se esboçam movimentos dessa natureza, lá está a cedula ou o niquel. E, em curtas horas, dezenas, centenas de contos vôam da terra de Piratininga, para amparar os que sofrem.

Um dos grandes movimentos que empolgaram a alma paulista, foi, sem duvida nenhuma, a terrivel sêca que assolou o nordeste, em 1918. São Paulo inteiro se levantou no mais expressivo movimento de solidariedade humana que o Brasil já conheceu. Não houve casa de familia onde não se fizesse uma roupinha para as criancinhas flageladas. Não houve casa comercial ou fabrica, de onde não saísse um saco de feijão ou de trigo, para levar aos nossos irmãos atingidos pela desgraça, uma parcela de confôrto. Medicos e enfermeiras do Estado partiram em caravanas, a bordo de vapores carregados de generos alimenticios e remedios, para dizer aos nossos patricios sofredores, o quanto São Paulo sofria com a desdita que atingira os nossos irmãos do Norte.

Hoje são os irmãos do Sul que reclamam, em contingencia tão dolorosa como a de 1918, os recursos do Brasil. São Paulo não se fez esperar. Todas as classes sociais se movimentaram. Coleta-se dinheiro, viveres, remedios. As autoridades, solicitas, agem, tambem, para minorar os efeitos da calamidade da enchente que assola o Rio Grande do Sul.

Em correspondencia para importante matutino desta capital, J. S. faz um apelo aos paulistas para colaborar na obra de assistencia aos flagelados gauchos. Esse apelo veio ao encontro do que São Paulo já faz ha varios dias. São Paulo está mobilizado para esse fim. Os paulistas estão a posros, no cumprimento de mais um dever de solidariedade para com os irmãos brasileiros. E, afem do socorro material, São Paulo inteiro vibra de ansiedade, aguardando novas da calamidade, sofrendo com aqueles que a fatalidade atingiu.

A grandeza da alma paulista nunca falhou. Ela estará sempre em qualquer parte do Brasil, onde um brasileiro sofrer.

Como todos os brasileiros, os paulistas são profundamente cristãos. O seu sentimento de solidariedade humana é a nota mais harmoniosa do caracter da gente de Piratininga.

Os nossos olhos ansiosos estão voltados para o Rio Grande do Sul e estarão sempre fitos em qualquer região do Brasil onde sofrer um brasileiro.

O homem è de gelo para a verdade e de fogo para a mentira.

La Fontaine

Dr. Rolim Rosa

A serviço do seu alto cargo, passou por esta cidade, de automovel, o sr. Dr. J. A. Rolim Rosa, digno Delegado Regional de Policia de Baurú.

Sociaes

AS ILUSÕES

Subindo do coração ao cerebro em um turbilhão de desejos, as ilusões voam qual bando de borboletas procurando o céo do futuro. Da alma de onde a alegria fugiu, as ilusões são a esperança, são as rosas da vida que se colhem tanto á tarde como de manhã. Brancas, amarelas ou rubras, todas feitas de sonho singelo e puro, elas percorrem leguas para o ideal no azul.

Irmãs no misterio, na esperança e na doçura — do amor, da dor, da miseria, muitas vezes são elas que o fazem florescer em nós.

As ilusões são chimeras e o sonho é sempre belo de mais; essas flores, tão queridas do nosso espirito, entreabrem ás vezes o tumulo. Cançadas de vaguear na vastião sem encontrar onde desabrocharem, elas abandonam a nuvem, depois em nossos corações vêm morrer.

Aniversarios

Fizeram anos:

No dia 20, o sr. Alberto Ponce de Camargo, cirurgião dentista aqui domiciliado;

No dia 21, as gentis senhoritas Diomira, filha do sr. Arcangelo Napoleone, e Celia, filha do sr. Fortunato Broca.

Faz anos hoje o sr. Augusto Lauris, competente mecanico aqui residente.

Amanhã, completará anos o sr. Orival de Mattos, prof. do Ginásio Municipal de Barretos;

No dia 28, o jovem Hemil Venturini, artista grafico em Lençóis.

A' todos, nossos parabens.

Dr. Carlos Pereira Gomes

No dia 23 ultimo, festejou mais uma data do seu aniversario natalicio, o sr. Dr. Carlos Pereira Gomes, ilustre facultativo e ex-prefeito municipal desta cidade. Geralmente estimado em nosso meio social, aqui residindo ha cerca de vinte anos, o distinto aniversariante foi muitissimo cumprimentando por mais essa grata efeméride.

Manoel Doca

Seguiu hontem para o Rio de Janeiro, o sr. Manoel Lopes do Livramento Doca, nosso antigo colega de imprensa e proprietario nesta cidade

AMIZADE

Amizade, irmã gêmea do amor. Compartilha com ele em suas desditas, em suas alegrias, no historico do seu penar ou nas façanhas do seu prazer. Glorifica-se com ele em arroubos sublimes, em crisóis de ouro.

As cordas sensíveis de nosso ser vibram melodías sonoras à expressão verdadeira da amizade que deve ser singela, repassada de simplicidade e franqueza. É o balsamo suavisador das paixões que campeiam neste desvairado mundo. Delícias de uma felicidade ou sofrimentos de um infortúnio, sorrisos de contentamento ou penares de agonia, raios de ventura ou traços de desgostos, ninguem pode gosá-los ou sofrê-los sem que sinta a necessidade de um coração amigo ao qual possa extravasar as suas tristezas ou os seus gosos. A expansão se torna real, de um efeito de veras confortador e elevado. Nobilíssima faculdade de nosso espírito! Amizade — era o fagueiro sonho que idealizávamos para a realidade da vida, com religião, temerosa a Deus, geradora excelsa da virtude que é a salvação do universo.

Não a amizade lisongeira, em a qual aglomeram-se os atos falsos e retratam os dizeres da mais funda hipocrisia: perversos sentimentos que só servem, incontestavelmente, para depreciar o valor que a humanidade poderia alcançar. Ah! si nos fosse dada a ventura de vermos o manter de recíprocas amizades! o egoismo de sapareceria, o luxo se restringiria, a inveja solaparia, a ganância malograria de chofre ao encontro dos sãos princípios. A paz reinaria com o vigor do ideal da fraternidade. Mais do que todo o ouro do planeta vale esse movimento da alma.

Francisco Pássaro
(Do livro Lagrimas)

Escola Preparatoria de Cadetes

Conseguiu o decimo primeiro logar dentre varias centenas de candidatos que foram aprovados, por ordem de merecimento, nos exames de admissão á Escola Preparatoria de Cadetes de São Paulo, o jovem Waldemar Cezarotti, filho do sr. Luiz Cezarotti, comerciante nesta cidade.

Nossos parabens.

Agudos Futebol Club

O Presidente do Agudos Futebol Club convoca todos os Socios para uma reunião amanhã as 20 horas, na sede do club á rua 13 de Maio.

Nessa reunião será aprovado os estatutos afim de que os mesmos sejem registrados no D. E. E. S. P. em São Paulo e o Club possa promover jogos

Falecimento
Antonia Maria Bento

Faleceu no dia 18 do corrente, na cidade de Marilia, com avançada idade e em consequencia de fatal enfermidade, a exma. sra. d. Antonia Maria Bento, que ha anos atrás residiu em Agudos.

A veneranda senhora, além de grande numero de parentes, netos e bisnetos, deixa os seguintes filhos maiores: sr. João Bento da Silva, residente em Marília; exma. sra. d. Anna Teixeira e exma. sra. d. Lazara Bento Werly, casada com o sr. Jacob Werly, capitalista aqui residente.

O seu sepultamento verificou-se no dia seguinte, no cemiterio municipal daquela localidade.

A' familia enlutada apresentamos nossos pezames.

A VISITA

Coelho Netto

Noite limpida. Frio de rachar. As estrelas cintilavam diamantinas, o que para os conhecedores, era aviso infalivel de geada. As luzes, que abotoavam a escuridão, tinham em volta um reverbero de nevoa.

O evadido caminhava de cabeça baixa, braços cruzados, muito, encolhido em um casacão escuro. Para ele quanto mais frio, melhor. Assim, ainda que dessem por sua falta, ninguem lhe sairia no encalço, afrontando noite tão rispida por um desgraçado como ele. E que saíssem! Mato era o que não faltava. E com ouvido de caçador, que tinha, ao mais leve ruido trataria de por se a salvo nem que eles trouxessem cachorros.

Tudo era silencio de somno. De quando em quando, longe, um latido. O caminho, esse conhecia-o ele palmo a palmo: era capaz de ir direitinho, de olhos fechados, até a sua casa. Mas o coração batia-lhe, sentia-se como sufocado, com medo de tudo. Tambem, quasi tres annos sem ver mundo, metido no Leprosario, a apodrecer.

Roçando em galhos tinha a impressão de que o agarravam e puxavam repanhando as abas do casacão. E se o apanhassem?! Seriam capazes de matá-lo de raiva.

Que o prendessem, pouco lhe importava, e estava certo de que o haviam de prender mais dia, menos dia; com aquela doença não havia de escapar, o que ele, porém, queria, era ver a mulher e as crianças, olhar a casa, o seu cantinho. E caminhava estugando o passo, a tropeçar em pedras, a resvalar em covas de areia frouxa. A's vezes era um cupim que lhe aparecia hirto, como um vulto emboçado que o esperasse.

Atravessou a varzea deserta, faiscante de vaga lumes, zunindo o guisei ro dos grilos ou grulhos intercadentes de sapos. Como se respirava bem! O ar entrava-lhe a folegos pela boca, frio como goles d'agua bebida em fonte.

Ganhou a Estrada lisa.

Logo, porèm, estacou, surpreso, diante de um casarão com uma chaminè espigada no escuro. Aquilo era novo. No seu tempo tudo ali era mato, um campo de «barba de bode», com umas palhoças de longe. Devia ser a tal fabrica de meias. E ficou a olhar.

Era, então, ali que a mulher trabalhava. Um renque de eucaliptos acompanhava o muro e, lá dentro grandes lampadas em postes espalhavam um clarão de luar. A sua casa ficava pouco adiante, logo depois da olaria onde, aos domingos, ele ia jogar malha. casinha alegre como ela só! E a coitada da mulher sosinha, com o peso todo da vida, tres bocas para sustentar.

Da olaria nem sinal. Tudo murado, no fundo uma casa nova. Portão de ferro com uma taboleta ao alto. Que seria? Passou. De novo o vasio e lá foi ele pensando, matutando.

Coitada! Nem sabia como a pobre se arranjava com dois filhos pequenos e a vida pela hora da morte, como estava. Homem? Qual! Isso tinha certeza de que não

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

Theatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

3.a feira — o ótimo film:

Amor de um Espia

Wallace Beery — Robert Taylor

Quarta feira= O film genuinamente nacional:

FUTEBOL EM FAMILIA

Quinta feira — O Magnifico film:

Nancy e a escada secreta

Bonita Granvile

Sabado

FILHAS DESAPARECIDAS

Hoje, em duas sessões:

O colossal filme com Akim Tamiroff e Dorothy Lamour

DEUSES DE BARRO

lhe entrára em casa, primeiro, porque ela era honesta. depois... quem havia de querer? Por ela, não, que era bem bonita, morena e com aqueles cabelos que o tinham prendido, como teia de aranha prende a mosca. Mas só quem não soubesse. Sabendo... mesmo... não vê! Mulher de leproso... Nem ele compreendia como a coitada conseguira empregar-se na fabrica, com aquela praga em cima de si. Ah! o bom tempo! quando ele batia aquilo tudo alegre, brincando com um e com outro, forte, vendendo saude; a mulher moça, bonitona, ativa, a casa farta, os filhos crescendo entre os dois, de colo em colo, lindos! Bom tempo! Quantos castelos! compra disto, compra daquilo, mudança para mais perto da cidade, até porque, com o Leprosario a pouco menos de legua, deram em desconfiar de tudo, até mesmo da agua e do ar. Tanto morfetico... sabiam lá! Esse coisa pega! E pegou.

Mas como?! Fosse lá saber. A principio ele notou que a cor da pele ía mudando; depois umas manchas como mordidedelas de bichos, inchação, até que, uma manhã, a mulher lhe perguntou se não sentia dor. Não, não sentia. Talvez fosse erisipela. Em pequeno era muito sujeito. Mas não. Ele mesmo começou a desconfiar e escondia-se para examinar o corpo, mirava-se ao espelho, apalpando-se. E aquilo deu em encalombar, em arroxear, eram os dedos, era o rosto, eram os beiços, os olhos, as orelhas, a carne toda espocando, com uma cor esquisita de goiaba podre. Nem teve coragem de ir ao medico Para quê? E começou todo mundo a evitá-lo, nas vendas, nas estradas: não lhe apertavam a mão, falavam-lhe de longe, arriscos, com repugnancia e se ele entrava num ajuntamento era logo a debandada; até a sua gente em casa — a mulher que o repelia, os filhos que não lhe tomavam a benção. E foi tanto que, um dia, por denuncia, de certo; o agarraram e deram com ele no Leprosario, como se atirassem ao lixo uma coisa podre.

Mas que culpa tinha ele? Se fosse um vadio, se dissessem que bebia, que jogava, que se metia em pagodes e barulhos, que era máu marido, máu pai, homem de vicios, ainda bem, mas por doença...! Se em vez dele, fosse ela que houvesse apanhado a molestia, ficasse como ficasse, caìndo aos pedaços, ele não a abandonaria; havia de lembrar-se que era sua mulher, a mãi de seus filhos. Ela, entretanto, nem para visitá-lo. Assim tambem não. Se a doença dá nojo tambem faz pena.

Lá estava a casa. Reconheceu-a — tal qual a deixara. E outra nova, um pouco adiante. E se ela se houvesse mudado? Não! Mudado para onde? Ali, estava a dois passos da fabrica. Demais, a casa era propria: terreno comprado; construção paga por ele.

Chegou-se de vagarinho, parou junto à porta, por baixo da qual lagarteava um rastilho de luz. Era, com certeza, a coitada a fazer serão. Ah! bom tempo! E o frio cada vez mais intenso, talvez por estar ali perto o agasalho aquecido naquele silencio de sono como a sede aumenta quando se sente o fresco murmurio d'agua. Olhou, olhou longamente. Por fim bateu de leve; bateu de novo, mais forte, sacudindo a porta. Ouviu rumor e logo a voz assustada da mulher:

—Quem é? E ele, em tom fanhoso, chegando se muito á porta:

— Eu, Adelina.

—Eu, quem?

—Abre, criatura.

— Não abro sem saber quem é. Diga quem é

— Sou eu, Valentim.

— Que Valentim ha de ser, filha de Deus. Valentim...

—Eu só conheço um Valentim, que é o meu marido.

—Pois sou eu mesmo.

—Credo! esconjurou a mulher.

— Sou eu, Adelina Você está estranhando a voz por causa da doença, mas sou eu. Abre só a janela e espia. Eu me contento em ver você e olhar a casa e se você deixar eu ver as crianças... Fugi Fugi de saudade, mode ver vocês. Abre, abre depressa, que eles, com certeza já vêm por ahi, dando em cima de mim. Abre. Juro que fico de longe, é só para ver. Depois... podem fazer de mim o que quizerem.

Houve um ranger de ferrolho. O leproso aproximou-se e, quando a janela se entreabriu e o busto da mulher apareceu na claridade, ele recuou surpreso. Contava vê la como a deixara: com os grandes olhos negros e luminosos, os cabelos, fartos e luzidios, a boca vermelha e o doce sorriso em que ela a entreabria, com faceirice, para mostrar os dentes muito brancos, e via a avelhantada, uma ruina, tez amarelenta, enrugada, olhos sumidos e os cabelos ralos, repuxados, deixando-lhe descoberta a fronte vincada como a canivete. Ao dar com ele a mulher não conteve um gesto de espanto e asco: era uma carniça com dois fogos fatuos, os olhos. Bateu com a janela, em repulsa. Ele ainda gritou:

—Adelina!

— Não, filho de Deus. Não é por mim. E' pelas crianças, por nossos filhos. Deus me livre! Vai-te embora com Deus. Vai!

—Mas então é assim, Adelina? Você tem coragem? suplicou o misero.

— Não é por mim, já disse, é pelas crianças. Tem paciencia. Você fez mal em vir aqui. Fez mal Nunca pensei que você ficasse nesse estado. Deus me livre! Vai... Eu disse ás crianças que voce morreu. Vai.

—Que eu morri? Voce disse isso? Pois então... Fica com Deus! Olha, abençoa os dois.

—Mesmo por mim. Eu via você como dantes, e agora... P'ra que! Pra que!

Houve um baque como um corpo que rolasse, e um choro lastimoso, soluçado. O leproso ficou um momento á porta, de cabeça baixa, ouvindo, e, por entre as palpebras em chagas, as lagrimas rebentaram-lhe grossas. Deu d'hombros, resignado, e, lentamente, sem sentir o frio da noite, tornou por onde viera. A geada começava a polvilhar os campos.

Fim

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

—

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

—

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

—

Seção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

Planos de Lição

Noções Comuns pelo prof.

João de Toledo

Volume encadernado preço 10$000

A' Venda na LIVRARIA DA «GAZETA»

Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

GAZETA DE AGUDOS

ANO XII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 25 DE MAIO DE 1941 | NUM. 538

INTERCAMBIO COMERCIAL

No sentido de serem ampliados os meios do intercambio comercial entre o Brasil e os Estados Unidos, reuniram-se no Ministerio da Fazenda, em demorada conferencia com o Ministro Souza Costa, os srs. Warren Lee Pierson, diretor do Banco de Importação e Exportação dos Estados Unidos, Walter G. Donnelly, adido comercial daquela Nação e o sr. Francisco Alves dos Santos Filho, diretor da Carteira Cambial do Banco do Brasil.

Estudando longamente a atual situação da politica economica brasileira e estadunidense, ventilou-se a necessidade imprescindivel de aumentar o intercambio entre os dois países, criando um sistema de facilidade para permuta de mercadorias e produtos manufaturados entre as duas nações. Em torno dessa conferencia de importancia para os meios economicos nacionais, houve bastante interesse por parte dos nossos industriais e comerciantes, pois que as suas decisões traduzirão grande desenvolvimento para a nossa importação, principalmente porque o interesse dos mercados americanos em relação aos produtos brasileiros é muito grande.

Quando os mercados vendedores europeus se acham em situação dificil, as probabilidades nacionais são notorias, mesmo tendo-se em vista que a industria brasileira se acha em situação de, substituindo os abastecimentos do além — mar, atender aos mais exigentes importadores da America.

São Paulo, por exemplo, sendo o maior parque industrial da America Latina, está apto para fornecer aos mercados extrangeiros, numerosos produtos manufaturados que ha muito vem fabricando.

São patentes as vantagens que o Brasil auferirá do aumento do seu intercambio comercial com os Estados Unidos pois que dentro das perspectivas do momento, os mercados ianques oferecem as mesmas probabilidades que os do Velho Mundo.

A conferencia do Ministerio da Fazenda, entre o sr. Ministro e os delegados comerciais americanos, abriu caminho ao maior desenvolvimento entre o nosso país e a grande Republica do Norte, com largas perspectivas para a nossa indústria manufatureira, em beneficio do progresso economico nacional.

SELOS

No intuito de divulgar a filatelía no interior do Brasil, a titulo de propaganda, a quem nos remeter 1$000 em selos novos do correio enviaremos uma lindissima coleção de 40 selos extrangeiros todos diferentes com motivos pictoraes e figuras de alto relevo. Escrevam á Sociedade Philatelica Brasileira. Caixa Postal, 1373. Rio de Janeiro. Enviando o endereço com toda a clareza.

Combate ao Fogo Selvagem

Conforme se noticiou, realizou-se dia 22 p. passado o solene lançamento da pedra fundamental de um novo pavilhão no "Instituto Adhemar de Barros".

Esse novo pavilhão que deverá estar concluido dentre de pouco tempo, terá a capacidade de cem leitos, vindo prestar um grande serviço á obra de assistencia aos enfermos do "fogo selvagem" do Estado, cuja estatistica orça em mais de 500 casos Evidencia-se mais uma vez, o carinho com que o chefe do executivo bandeirante dedica aos magnos problemas do Estado.

O programa de combate ao Paufigo Foliàceo, ou seja o «fogo selvagem», tem sido cumprido rigorosamente e a construção do novo pavilhão para o Instituto « Adhemar de Barros» não póde passar sem um registro especial.

O mais antigo museu

Nara é uma pequena cidade do Japão que tem o raro privilegio de possuir o museu mais antigo do mundo. Fundado no ano de 756 — dentro de alguns anos completará 12 seculos —esse decano veneravel conserva preciosas coleções mineraes, botânicas e etnograficas. Amostras de todas as madeiras japonesas, um herbario riquissimo, objetos de arte, porcelanas, tecidos, bronzes, esmaltes = são algumas preciosidades do velho museu.

Afim de evitar que a trepidação do solo converta em pós os frageis vestigios do passado remoto, o acesso ao museu de Nara foi proibido aos visitantes. Mas em todas as primaveras uma comissão oficial procede ao exame das coleções e recomenda as medidas necessarias para a conservação dos tesouros.

Durante a visita podem penetrar naquele santuario cientifico e artistico, calçando borracha ou cortiça, alguns raros previlegiados.

HONRA e BRIO

Neste tremendo caos que a gente oprime,
O homem a morte de si próprio cava,
Quanto mais quer viver mais se deprime,
Mais se afunda na obrigação escrava,

A sagrado dever tudo o reprime,
Luta aleivosa no interior se trava,
Vence-a e vai assim à senda do crime,
Até que o castigo em sua alma crava

Para reconhecer o erro é já tarde,
E não se compenetra a juventude
Ás contas que se presta do arrepio.

Que todo o bem se perca sem alarde,
Que se esboroe o mal da magnitude,
Porém devem se salvar honra e brio.

SEGREL

Os Subterraneos do Rei Salomão

Segundo informa um despacho divulgado pela Agencia Francesa Independente, os subterraneos construidos pelo rei Salomão foram colocados á disposição das autoridades de Jerusalem.

Seis mil pessoas poderão abrigar-se nesses subterraneos que datam de 3.000 anos atrás.

O anuncio é o mais inteligente dos intermediarios entre o Produtor, o Negociante, o Retalhista e o Consumidor.

A publicidade é a semente; a clientela é a safra.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é uma martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000

O interesse pelo Brasil nos Estados Unidos

Conferencias e cursos sobre a lingua e assuntos brasileiros

E' crescente e palpavel o interesse do povo americano pelo Brasil, consequencias das atuais circunstancias internacionais, em parte, consequencia, tambem, das medidas tomadas pelo nosso governo, criando em Nova Iork, um escritorio especialmente dedicado á propaganda da nossa terra.

Em meados do mez passado o Latin American Economic Institute, de Nova Iork, promoveu, num dos salões do Hotel Roosevelt, uma noite brasileira, na qual se fizeram ouvir duas palestras sobre assuntos brasileiros. A primeira — «O desenvolvimento economico do Brasil desde 1930», esteve a cargo do sr. Francisco da Silva Junior. A segunda — «As ideias economicas de Getulio Vargas», foi realizada pelo dr. John F. Normano, diretor de pesquizas economicas do Latin American Economic Institute e autor de varias obras grandemente reputadas em seu país, tendo já ditado cursos de economia na Harward University e em outras universidades americanas.

Dias depois, a convite da Academia Hispana da Fordham University, o sr. José Garrido Torres pronunciava tambem uma conferencia sobre têmas brasileiros.

Essas e outras noticias coincidem com a criação de um Clube da Lingua Portuguesa, na James Monroe High School, no bairro de Bronx, Nova York.

Como se vê, os Estados Unidos começam a descobrir o Brasil.

Assistam hoje no Teatro S. Paulo o gigantesco film:

DEUSES DE BARRO

Com Akim Tamiroff e Dorothy Lamour